

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Irão: quando a diplomacia finge não ver o patrocínio do terror

Publicado em 2026-04-07 18:39:16



BOX DE FACTOS

- O regime iraniano continua a ser denunciado por repressão sistemática, detenções arbitrárias, discriminação estrutural e uso intensivo da pena de morte.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mlltar a actores armados.

- O apoio a redes como Hezbollah, Hamas e Houthis contribuiu para transformar a guerra por procuração num instrumento permanente de influência regional.
- O problema do Irão não é apenas interno: é também externo, porque exporta a lógica da violência e da intimidação para lá das suas fronteiras.
- Quando a diplomacia internacional suaviza esta realidade, a moral pública transforma-se em hipocrisia estratégica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do terror

Há regimes que esmagam o seu povo. Há regimes que exportam a sua violência. E depois há aqueles que fazem ambas as coisas, enquanto o mundo, com o seu velho verniz diplomático, continua a tratá-los como se fossem apenas interlocutores difíceis.

Durante demasiado tempo, uma parte substancial do discurso internacional tratou o regime iraniano com uma deferência que já não pertence ao campo da diplomacia séria, mas ao da ficção moral. Fala-se de Teerão como se estivéssemos perante um Estado duro, autoritário, problemático, mas ainda assim enquadrável na gramática normal das relações internacionais. Não estamos. O problema do Irão não se limita à ausência de liberdades, à repressão das mulheres, à perseguição de dissidentes, às detenções arbitrárias ou ao uso quase industrial da pena de morte. Tudo isso já bastaria para o colocar fora do perímetro de qualquer legitimidade ética. Mas há mais. Há a projecção externa de um regime que não se contenta em esmagar por dentro: precisa também de contaminar por fora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

semeiam terror, ameaçam a navegação comercial e transformam regiões inteiras em tabuleiros de guerra por procuração, não estamos perante mera “influência geoestratégica”. Estamos perante uma forma organizada de indecência política elevada a doutrina de Estado.

O rosto interno de um regime sem legitimidade moral

O retrato interno do regime iraniano é, por si só, devastador. Relatórios internacionais recentes continuam a descrever uma realidade marcada por discriminação estrutural contra mulheres, raparigas e minorias, repressão da liberdade de expressão, detenções arbitrárias, maus-tratos, tortura e um número alarmante de execuções. O problema não é episódico. Não é conjuntural. Não é uma aberração passageira. É estrutural. É sistémico. É parte integrante da arquitectura de poder.

Quando um regime precisa de vigiar, punir, humilhar e silenciar para sobreviver, isso não revela força: revela falência moral. O poder que só se mantém através do medo já entrou há muito no território da ilegitimidade histórica. O Irão oficial não é apenas um adversário dos direitos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

violência

Mas seria um erro grave olhar para o regime iraniano apenas de dentro para dentro. O seu problema maior, do ponto de vista da ordem internacional, é que a violência doméstica e a agressividade externa pertencem à mesma lógica. O regime não reprime internamente apesar da sua visão do mundo; reprime internamente por causa dessa visão do mundo. E exporta para a região a mesma gramática de intimidação, instrumentalização e guerra assimétrica.

É neste ponto que surgem Hezbollah, Hamas, Houthis e outras ramificações de uma constelação armada cultivada por Teerão ao longo de décadas. Cada uma tem a sua história, a sua geografia, a sua composição e os seus objectivos próprios. Mas o traço comum é demasiado visível para continuar a ser negado: funcionam, em diferentes graus, como multiplicadores de poder, veículos de pressão e instrumentos de desgaste contra adversários regionais e internacionais. Onde a diplomacia não serve, entra a milícia. Onde o direito internacional atrapalha, entra o intermediário armado. Onde a responsabilidade directa seria demasiado cara, entra a guerra por procuração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

razão certos actos de terror, certas milícias, certos ataques a civis — mas hesitam quando a fonte de legitimação, financiamento ou enquadramento estratégico aponta para Teerão. Subitamente, a clareza moral cede lugar à acrobacia verbal. O terror deixa de ser terror e passa a ser “mensagem”. A agressão deixa de ser agressão e passa a ser “resposta assimétrica”. A sabotagem regional deixa de ser sabotagem e passa a ser “jogo de influência”.

Não. Não é jogo de influência. É a normalização da barbárie com protocolo diplomático.

Quando os Houthis atacam a navegação e ameaçam corredores comerciais vitais, não estão a produzir filosofia política. Quando o Hezbollah age como braço armado de intimidação regional, não está a oferecer pluralismo estratégico. Quando o Hamas recorre ao terror contra civis, não está a enriquecer a complexidade do Médio Oriente. E quando um Estado apoia, alimenta ou protege essas dinâmicas, não pode depois ser tratado como mero parceiro difícil numa mesa de negociações.

Diplomacia sem verdade é apenas encenação

A diplomacia é necessária. Sempre. Mesmo com adversários brutais. Mesmo com regimes hostis. Mesmo com actores

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas racionalmente domesticável, ignorando que esse mesmo poder construiu parte da sua relevância regional através da erosão sistemática da estabilidade, da confiança e do respeito por qualquer noção elementar de convivência internacional.

O verdadeiro escândalo não é apenas o comportamento de Teerão. Regimes ideológicos e autoritários fazem, por regra, aquilo que a sua natureza lhes permite fazer. O verdadeiro escândalo é a disponibilidade do mundo para lhes conceder um léxico respeitável. Como se o problema estivesse apenas no excesso de retórica, e não na prática continuada da violência indirecta, do fanatismo instrumental e do patrocínio de actores que transformam civis em alvos e o caos em estratégia.

Não confundir povo com regime

Há, porém, uma distinção indispensável, sob pena de cairmos na mesma indigência moral que criticamos. O povo iraniano não é o regime iraniano. Os cidadãos iranianos, tantas vezes perseguidos, presos, humilhados ou mortos, são precisamente as primeiras vítimas desta engrenagem. Há no Irão real mulheres corajosas, jovens insubmissos, intelectuais, trabalhadores, famílias inteiras e minorias esmagadas por um aparelho de poder que fala em nome da nação enquanto a sufoca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

externa.

O nome certo das coisas

A degradação da ordem internacional começa quase sempre na degradação da linguagem. E quando deixamos de chamar às coisas pelo nome, abrimos uma avenida à impunidade. O regime iraniano não é apenas um Estado autoritário. É um poder que combina repressão doméstica, manipulação ideológica e apoio continuado a actores armados que corroem a segurança regional e internacional. Pode negociar-se com ele por necessidade táctica; não deve, porém, branquear-se a sua natureza por conveniência diplomática.

Uma civilização que relativiza o patrocínio do terror porque o agressor se apresenta em fóruns internacionais com gravata e protocolo já começou a desistir de si própria.

Epílogo

O grande drama do nosso tempo é este: o mundo tornou-se perito em condenar o horror apenas quando ele surge sem embaixada, sem bandeira e sem assento em negociações. Quando o horror veste a roupa de um Estado, passa a ser tratado com prudência, ambiguidade e vocabulário

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

também um problema de verdade política. E enquanto muitos fingirem que não vêem isso, continuarão a chamar diplomacia àquilo que, no fundo, não passa de capitulação vocabular perante a indecência.

Ficha Editorial

Título: Irão: quando a diplomacia finge não ver o patrocínio do terror

Subtítulo: A repressão interna já bastaria para condenar o regime; o apoio a redes armadas e a normalização do terror tornam-no também um problema maior da ordem internacional.

Autor: Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

Publicação: Fragmentos do Caos

Secção: Geopolítica / Relações Internacionais / Direitos Humanos

Data de publicação: 7 de Abril de 2026

Idioma: Português (Portugal)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sua repressão interna. Deve também ser compreendido como um actor de desestabilização regional, através do apoio a milícias e actores armados que corroem a segurança internacional, degradam a linguagem diplomática e tornam selectiva a própria moral do mundo dito civilizado.

Palavras-chave: Irão, terrorismo, Hamas, Hezbollah, Houthis, diplomacia, direitos humanos, Médio Oriente, geopolítica, guerra por procuração

Nota editorial: O presente texto distingue deliberadamente entre o regime iraniano e o povo iraniano, recusando qualquer confusão entre uma máquina de poder repressiva e uma civilização milenar que não pode ser reduzida à sua actual expressão teocrática.

Referências

1. United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights — **A/HRC/61/60: Report of the Independent International Fact-Finding Mission on the Islamic Republic of Iran**, 11 de Março de 2026.
<https://www.ohchr.org/en/documents/country-reports/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

HRC58 - Interactive Dialogue with the Special Rapporteur on human rights and the Independent and International Fact Finding Mission in Iran, 18 de Março de 2025.

https://www.eeas.europa.eu/delegations/un-geneva/eu-statement-hrc58-interactive-dialogue-special-rapporteur-human-rights-and-independent-and_en

3. Council on Foreign Relations — **Iran's Regional Armed Network.**

<https://www.cfr.org/articles/irans-regional-armed-network>

4. Council of the European Union — **Sanctions against terrorism.**

<https://www.consilium.europa.eu/en/policies/sanctions-against-terrorism/>

5. U.S. Department of the Treasury — **Treasury Targets Iran's Shadow Fleet, Networks Supplying Components to Weapons Programs and Supporting Terrorist Proxies**, 25 de Fevereiro de 2026.

<https://home.treasury.gov/news/press-releases/sb0405>

6. House of Commons Library — **Iran in 2025: How strong does it remain in the Middle East?**, 29 de Janeiro de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Frase a reter: O mundo começa a perder a alma no instante em que chama diplomacia à indulgência perante o terror.

Assinatura: Francisco Gonçalves — com co-autoria editorial de Augustus Veritas, para o **Fragmentos do Caos**.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)